

Agronomia

**Tempo de embebição em giberelina (GA3) influencia na germinação de sementes  
Butia capitata**

DANIEL LEOPOLDINO DIAS - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Denny Oswaldo Paéz Piñango - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Moysa Silva de Assis - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Carmélia Maia Silva - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Leila Aparecida Salles Pio - Professora do Departamento de Agricultura, UFLA ?  
leila.pio@ufla.br. Orientadora. - Orientador(a)

**Resumo**

O coquinho-azedo (*Butia capitata*) é uma palmeira nativa do Cerrado, com elevado potencial econômico, ecológico e para recuperação de áreas degradadas. A espécie apresenta dormência, atribuída principalmente à impermeabilidade do endocarpo e a fatores fisiológicos que dificultam a germinação, resultando em emergência lenta e desuniforme. O uso de reguladores vegetais, como a giberelina (GA3), pode favorecer a mobilização de reservas e o desenvolvimento da plântula. Este estudo avaliou o efeito de diferentes tempos de embebição de sementes (amêndoas) em solução de GA3 sobre a germinação e a contaminação em vermiculita sob condições controladas. O experimento foi conduzido no Setor de Fruticultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras-MG, com sementes provenientes de frutos maduros. Após desinfestação, despolpa e remoção do endocarpo, as sementes passaram por nova desinfestação e análise de viabilidade por raios X. Em seguida, foram embebidas em solução de GA3 por 0, 4, 24, 48, 72, 96, 120, 144, 168, 192 e 216 h, secas, tratadas com fungicida Derosal e semeadas em gerbox com vermiculita umedecida, mantidas em câmara BOD a  $25 \pm 2$  °C e fotoperíodo de 12 h claro/12 h escuro. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 11 tratamentos, quatro repetições e 15 sementes por repetição. Os dados foram submetidos à ANOVA e à análise de regressão a 5% de significância, pelo software SISVAR. Após 98 dias, verificou-se que a germinação apresentou ajuste quadrático, aumentando de 6,55% (0 h) para o máximo de 40,50% em 144 h, com queda para 12,19% em 216 h. Tempos entre 96 e 144 h mantiveram as maiores taxas (30,61 - 40,50%), enquanto períodos muito curtos ou longos reduziram o desempenho. A contaminação também seguiu comportamento quadrático, diminuindo de 27% (0 h) para o mínimo de 10% em 120 h e elevando-se a 33% em 216 h. O intervalo de 96 a 144 h combinou alta germinação (30,61-40,50%) e baixa contaminação (12-14%), sendo o mais eficiente para superar a dormência, favorecendo o estabelecimento inicial das plântulas. Conclui-se que a embebição das sementes de coquinho-azedo em GA3 por 96 a 144 horas otimiza a superação da dormência, favorece o estabelecimento inicial das plântulas e reduz perdas por contaminação.

Palavras-Chave: Coquinho-azedo, cerrado brasileiro, reguladores de sementes.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch:

<https://www.youtube.com/watch?si=0FQFixSFgGdvptBb&v=dFZSYwl3ezU&feature=youtu.be>

Sessão: 1

Número pôster: 12

Identificador deste resumo: 5254-19-5104

novembro de 2025